



Viabilidade econômica da vitivinicultura na pequena propriedade

Autor(es): CERBARO, Deisi; COSTA, Vagner Brasil; VIEIRA, Maicon Farias; TEDESCO, Gilles

Apresentador: Deisi Cerbaro

Orientador: Marcelo Barbosa Malgarim

Revisor 1: Ana Celi Rodrigues da Silva

Revisor 2: Cinara Ourique do Nascimento

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O desenvolvimento da produção de uva no RS contou com a influência da colonização italiana, conseqüentemente a região que primeiramente desenvolveu a vitivinicultura foi a Serra Gaúcha, local onde uma grande massa de imigrantes se instalou. Os últimos anos caracterizam-se por investimentos na viticultura em regiões não tradicionais do estado, dadas às características da cultura ser geradora de empregos e renda, especialmente para a pequena propriedade. Atualmente, o estado envolve aproximadamente 16 mil famílias produtoras numa realidade que não ultrapassa 4 hectares destinados por propriedade. Em função dessa característica existem inúmeras dificuldades de competição para este setor, a começar pelo preço do quilo de uva que as indústrias pagam aos produtores. Neste sentido é que muitos produtores tem buscado alicerces ligados ao processamento da produção e a diversificação dentro da própria viticultura, investindo em uva de mesa. O presente trabalho objetivou estudar a viabilidade econômica da vitivinicultura em São Borja na Fronteira Oeste do RS, esta que até então não se mostrava como produtora característica. Para a obtenção dos dados relativos à elaboração deste trabalho foram aplicados questionários e realizadas entrevistas junto ao produtor abordando questões técnicas e socioeconômicas. A propriedade possui uma área total de 11 ha, destes 2,5 ha são destinados a produção de uvas e outra parcela destinada a ovinocultura. Os primeiros vinhedos foram implantados há 8 anos com as cultivares Merlot, Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc e Cardinal (uva de mesa). Toda a produção de uvas finas é processada no próprio local com um rendimento anual de 7 mil litros representando 80% da renda total da propriedade. A venda é realizada no local, lojas de conveniências e restaurantes. Com base nos dados obtidos na elaboração deste trabalho verificou-se que a viticultura associada a agroindustrialização na pequena propriedade se mostra uma boa alternativa para a agregação de valor e ocupação da mão-de-obra existente na pequena propriedade. Há uma tendência de alteração no desenho da cadeia produtiva da uva e do vinho, especialmente na metade sul do estado, onde a vitivinicultura tem despertado interesse e começa a ser explorada o que é positivo para a competitividade do setor e o desenvolvimento econômico dessas regiões.